



FICE

6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

12 e 13 de Setembro

INDICADORES DE EFICÁCIA DO IFC – CAMPUS VIDEIRA COMO ARTICULADOR DE DESENVOLVIMENTO NOS ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS

Sabrina Secco de Souza Jaques¹; Sandra Cristina Martini Rostirola²

1. INTRODUÇÃO

As Instituições federais de educação ampliaram o atendimento em grande escala a partir da Lei nº. 11.892/2008. Cidadãos de regiões antes esquecidas pelas instituições gratuitas de ensino têm agora possibilidades de usufruir de ensino público e de qualidade, como também, de estrutura física e corpo funcional voltado para pesquisa e extensão.

O Instituto Federal Catarinense – Campus Videira, dentro da acepção destas instituições, que é o fomento ao desenvolvimento regional, surgiu também com este condão. Entrando em seu sétimo ano, se faz necessário avaliar o percurso e monitorar se as metas estão sendo atingidas e, se as perspectivas e projetos são consonantes à proposta de desenvolvimento do arranjo produtivo local.

Diante disso, o presente estudo objetiva distinguir indicadores que permitam mensurar a eficácia das ações institucionais promovidas pelo IFC – Campus Videira como ator do desenvolvimento dos arranjos produtivos locais por intermédio de pesquisa documental com base em dados quantitativos de órgãos oficiais e de pesquisa que avalie as necessidades socioeconômicas e educacionais regionais.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Metodologicamente, a pesquisa desenvolveu-se em duas etapas que, integradas, permitiram iniciar um estudo sobre a distinção de indicadores de eficácia

¹ Acadêmica da 5ª fase do Curso de Pedagogia do IFC – Campus Videira - sabrina.secco7@gmail.com

² Técnica em Assuntos Educacionais do IFC – Campus Videira – sandra.rostirola@ifc-videira.edu.br



FICE

6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

12 e 13 de Setembro

do Instituto Federal Catarinense – Campus Videira como articulador de desenvolvimento dos arranjos produtivos locais, portanto quanto aos objetivos trata-se de uma abordagem exploratória.

Num primeiro momento, teve caráter documental, uma vez que utilizou de dados que constam nas plataformas dos órgãos oficiais como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira com o intuito de comparar dados socioeconômicos e de natureza educacional da região de Videira – SC, entre o período anterior e posterior a implantação do IFC – Campus Videira.

Num segundo momento, foi aplicado questionário a representantes de diversos segmentos econômicos da região, dentre os quais aqueles setores tradicionais da região e representantes da Secretaria de Desenvolvimento Regional do Município de Videira – SC e do Poder Público Municipal – considerados para tal estudo a participação de vinte e cinco integrantes.

O estudo inicialmente faz uma breve referência ao histórico do município de Videira/SC, como também explicita seu desenho demográfico. Posteriormente demonstra as principais áreas econômicas do município e estuda os índices de desenvolvimento mais utilizados na análise do desenvolvimento de um arranjo produtivo tais como o PIB, IDH-M, GINI e índices educacionais. Após alicerçar estes dados aos projetos institucionais, analisa as respostas coletadas dos segmentos econômicos, culminando na definição de indicadores que possibilitem medir a eficácia institucional.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Realidade sócio-econômica de Videira

3.1 Breve Descrição dos Aspectos físicos e históricos

O Município de Videira – SC, está localizado no meio oeste de Santa Catarina (mais precisamente nas seguintes coordenadas geográficas Latitude:-**27.008**, Longitude:-**51.152327° 0' 29" Sul, 51° 9' 8" Oeste**) com uma área total de 384,521km² e altitude de 719m, apresentando clima subtropical úmido.



FICE

6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

12 e 13 de Setembro



Figura 1- Mapa do Município de Videira - SC/IBGE

A colonização de Videira iniciou-se em 1918, na chamada Vila do Rio das Pedras. Em 1921, para atrair novos colonos, mudou o nome para Perdizes. A municipalização ocorreu em 1944 passando a se chamar Videira, pelo fato de a região ser um grande centro vitivinícola do Estado de Santa Catarina. Atualmente, tem uma população de 47.188 habitantes e densidade demográfica de 124,09 hab/km².

3.2 Desenvolvimento sócio-econômico do Município de Videira

Economicamente tem destaque na agricultura, seguida pela indústria e comércio. O gráfico abaixo, baseado em dados do IBGE, mostra a evolução do PIB (Produto Interno Bruto) de Videira nos períodos de 2002 a 2006 – momento anterior a implantação do IFC - Videira, a qual Videira ocupava a 15ª posição econômica no Estado de Santa Catarina.



FICE

6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

12 e 13 de Setembro

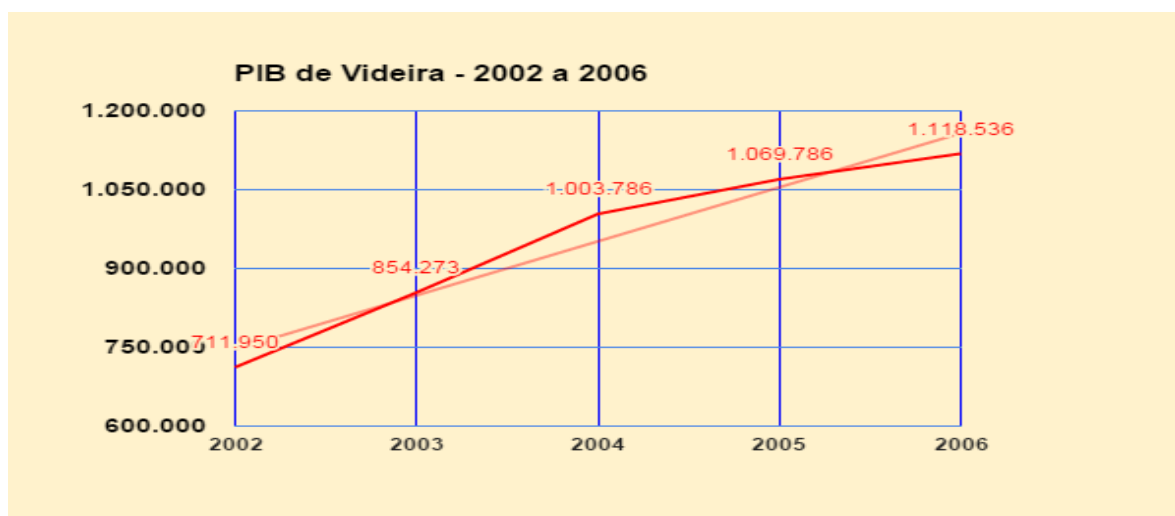


Figura 2-Extraído do documento: Videira em Números – do SEBRAE -2013

O quadro 1, extraído do documento: Videira em Números – do SEBRAE - 2013, traz um recorte relacionado ao período anterior a concepção do IFC – Videira em relação ao perfil setorial das empresas e empregos. Dados os quais permitem avaliar o investimento em cursos nos setores agropecuários e de serviços representado pela Informática e Eletroeletrônica – primeiros cursos técnicos ofertados pelo IFC, em 2011.

Quadro 1 – Número de empresas e empregos segundo perfil econômico

Empresas		Emprego	
Primário	142	Primário	985
Secundário	480	Secundário	5698
Terciário - Comércio	1251	Terciário - Comércio	3736
Terciário - Serviços	1516	Terciários - Serviços	914

Quadro 1 - Fonte: Videira em Números – SEBRAE 2013

Segundo SEBRAE (2010), as áreas mais representativas, segundo critério do Valor Adicionado Fiscal³ estão descritas no gráfico 1⁴:

³ Valor Adicionado Fiscal (VAF) é o índice formado pelas informações dos contribuintes, relativo aos seus movimentos econômicos, que servirão de base para os repasses constitucionais sobre os valores.

⁴ Representatividade das atividades econômicas, segundo VAF.



FICE

6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

12 e 13 de Setembro

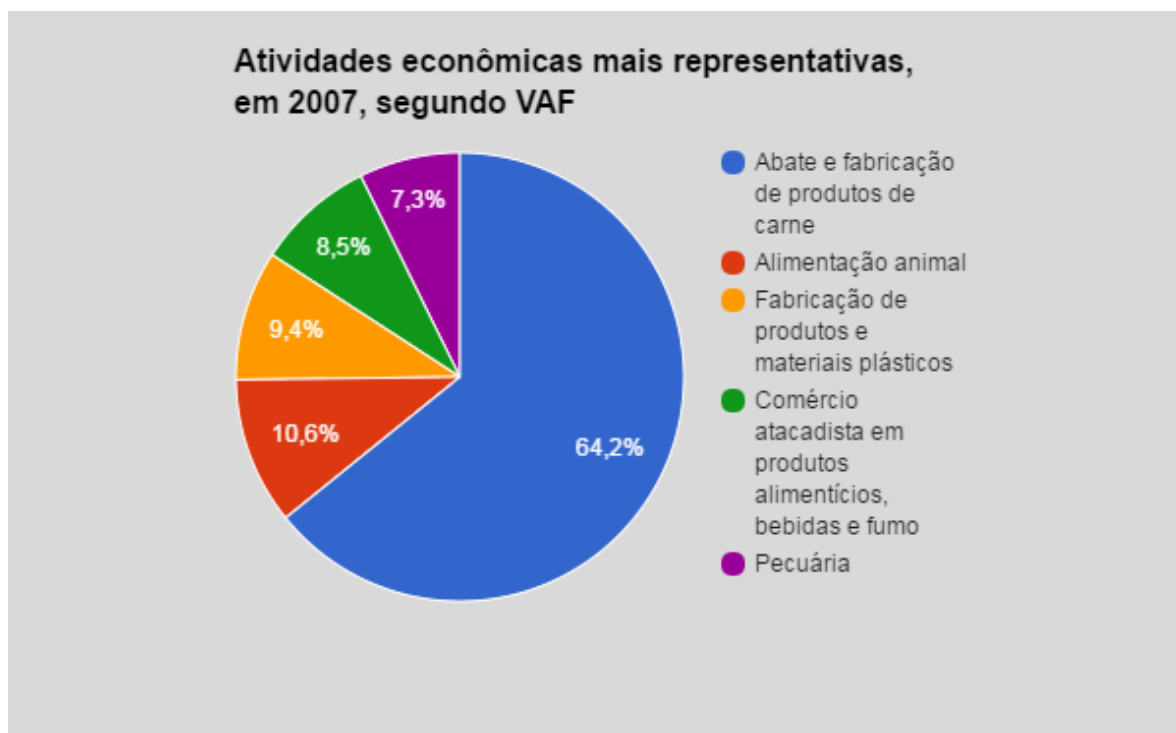


Figura 3 - Fonte de dados SEBRAE - 2013

Como percebemos, nas proximidades da implantação do Instituto Federal Catarinense – Campus Videira, a opção pela abertura de cursos voltados a agroindústria era de fundamental importância uma vez que as cinco mais representativas atividades econômicas envolvem em maior ou menor grau à área agropecuária.

Além disso, se considerarmos um grupo de vinte áreas, como expresso no quadro 1, verificamos que a vocação econômica do município como sendo agropecuária:



FICE

**6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO**
12 e 13 de Setembro

Quadro 2: Representatividade econômica do município de Videira em 2007, segundo VAF⁵

ÁREA ECONÔMICA	VAF em R\$
Abate e Fabricação de produtos de carne	402.745.877
Moagem e Fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais	66.583.042
Fabricação de Produtos de Material Plástico	58.742.993
Comércio Atacadista especializado em produtos alimentícios	53.524.482
Pecuária	45.872.845
Transporte Rodoviário	44.555.926
Geração e transmissão de energia elétrica	37.672.684
Comércio varejista e de combustível	18.899.386
Comércio varejista para produtos não especificados anteriormente e usados	16.196.819
Telecomunicações por fio	15.551.391
Comércio de veículos automotores	15.104.906
Comércio varejista não especializado	13.457.081
Comércio varejista de equipamentos de informática	9.366.461
Fabricação de conservas de vegetais	8.149.745
Fabricação de produtos de cortiça e madeira e material trançado, exceto móveis	7.909.206
Telecomunicações sem fio	7.351.762
Vestuário e acessórios	6.964.099
Comércio varejista de material de construção	6.057.846
Laticínios	4.395.124

⁵ Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria do Estado e da Fazenda, Valor Adicionado Fiscal. Grupos de atividades econômicas segundo CNAE 2.0 - Classificação Nacional das Atividades Econômicas.



FICE

**6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO**
12 e 13 de Setembro

Comércio varejista de produtos farmacêuticos, cosméticos e médicos	4.323.423
Demais atividades	63.323.423

Para fins de avaliar os cursos ofertados pelo IFC, também é salutar reconhecer as atividades econômicas classificadas como setores emergentes (Atividades que demonstram evolução expressiva do VAF – subdivididas em grupos de acordo com o CNAE – Classificação das atividades econômicas) no Município de Videira, em 2011 pelo SEBRAE, no quadro 3.

GRUPO DE ATIVIDADES ECONÔMICAS – VERSÃO CNAE 2.0	NÚMERO DE EMPRESAS
GRUPO 109 – Fabricação de Produtos Alimentícios	41
GRUPO 464 – Comércio atacadista de produtos de consumo não alimentar	18
GRUPO 468 – Comércio atacadista especializado em outros produtos.	20
GRUPO 612 - Telecomunicações sem fio	3
GRUPO 477 – Comércio varejista de produtos farmacêuticos, perfumaria e cosméticos.	64
GRUPO 206 – Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, perfumaria e higiene pessoal	5
GRUPO 561 – Restaurantes e Serviços relacionados a Alimentação e bebidas	268
GRUPO 454 – Comércio, manutenção e reparação de motocicletas, peças e acessórios	17
GRUPO 474 – Comércio varejista de material de construção	66

Quadro 3 - Fonte: Videira em Números – SEBRAE

Como setor emergente, o agropecuário, continua se destacando no município, porém, é preciso avaliar o setor no sentido de atender demandas atuais como as relacionadas à alimentação animal e indústria de alimentos.

No quadro 4 abaixo, temos a relação de projetos de extensão direcionados ao apoio ao desenvolvimento regional, selecionados pelo critério econômico. Acrescentam-se também Cursos de impacto ao desenvolvimento social



FICE

**6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO**
12 e 13 de Setembro

e também cursos em parceria com SENAR – propícios à geração de renda. Diante disso, percebe-se, em relação aos projetos de extensão oferecidos, que em sua maioria estão direcionados à área agrícola.

O impacto do período de transição de vacas leiteiras na visão do produtor rural.
Isolamento térmico de residências de famílias carentes através da reutilização de embalagens longa vida.
Automatização do cálculo de correção e adubação de solo.
Inclusão digital.
1º SEAG – Semana de Estudos Agropecuários.
Curso teórico/prático de Meliponicultura.
O impacto do período de transição de vacas leiteiras na visão do produtor rural.
Vivenciando a Segurança do Trabalho por meio de ações ergonômicas no IFC – Campus Fraiburgo.
IFC – Campus Videira e suinocultores da região. Estreitando lações mediante Extensão Rural.
Propagação Vegetativa de Plantas medicinais, temperos e plantas ornamentais.
Atividades Culturais no Instituto Federal Catarinense – uma contribuição para manter e cultivar costumes e as tradições de Videira e Região.
Profissionalização Básica em Informática e Rotinas de Escritório.
Elaborar uma câmara de desidratação/dessecação de plantas utilizando a energia solar.
Vermicompostagem .
Sistema de monitoramento e controle do processo de armazenamento e processamento de células espermáticas.
Educação em saúde em escolas públicas de Videira.
Manutenção da Jardinagem e Horta no Asilo Lar Bom Samaritano de Videira.
Café da Segurança.
Sistema de mapeamento de produtos recicláveis.

Quadro 4 - Fonte: <http://videira.ifc.edu.br/estagios-extensao/documentos-extensao/projetos-extensao/>

Além dos aspectos analisados cumpre destacar alguns índices utilizados pelo PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento Humano para descrever o cenário sócio-econômico do Município de Videira no decorrer do processo de Implantação do IFC – Videira.

a) Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDH-M

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida resumida do progresso em longo prazo, em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e longevidade.



FICE

6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO
12 e 13 de Setembro

Segundo Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil (ONU) em 2000, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Videira alcançou 0,851, colocando o Município na 8ª posição estadual, com uma evolução de 69,5%, considerando o período expresso no quadro número 5:

Ano	IDH Municipal
1970	0,502
1980	0,746
1991	0,774
2000	0,851

Quadro 5 - Fonte: Programa das Nações Unidas para Desenvolvimento – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 1970, 1980, 1991 e 2000.

Em 2010, ocorre uma redução deste índice para 0,764, situação esta cuja abordagem precisa de estudos complementares. A figura abaixo ilustra o IDH do Município de Videira em 2016.

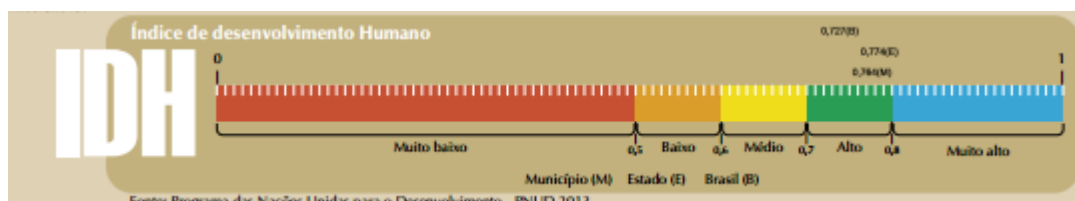


Figura 4- Conforme dados do IBGE - Fonte Videira em números 2016

b) Índices Educacionais

Especialmente no período que diz respeito ao Componente IDH – M - Educação, em 2000 houve uma evolução percentual de 50,48%, no item Educação. Porém, ocorre uma redução de cerca de 28% em 2010, comparativamente a 2000. Essa redução representa oportunidade ao IFC, no sentido de proporcionar desenvolvimento na área da educação.

Ano	Componente do IDH - <u>Educação</u>
1970	0,628
1980	0,678
1991	0,834
2000	0,945
2010	0,675



FICE

6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

12 e 13 de Setembro

Quadro 6. Fonte: Programa das Nações Unidas para Desenvolvimento – Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 1970, 1980, 19991 e 2000.

Nesse sentido, também, o quadro 7, demonstra a evolução no período de 2003 a 2015 do número de matrículas por dependência administrativa em Videira – SC. Salientando que, em referência aos dados absolutos também há de se analisar aspectos demográficos e de faixa etária da população em idade escolar.

Ano	Municipal	Estadual	Federal	Privada
2003	5621	6254	—	1575
2004	5567	5765	—	1538
2005	5776	5757	—	1545
2006	5774	8038	—	1618
2007	5550	6474	—	1540
2008	5415	5952	—	1527
2009	5404	5901	—	1299
2010	5559	5514	418	1637
2011	5491	5345	478	1826
2012	5597	5190	519	1861
2013	5471	4873	489	2124
2014	5192	4669	551	2398
2015	5262	4386	491	2256

Quadro 7 - Fonte: <http://matricula.educacenso.inep.gov.br>

Detalhando as matrículas referentes a 2012, em cursos técnicos profissionalizantes foram 655, sendo 519 ofertadas pela Rede Federal e o restante por outras redes de ensino.

Quanto ao IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, calculado a partir dos componentes: taxa de rendimento escolar (aprovação) e a média de desempenho nos exames padronizados aplicados pelo INEP. Este índice é o principal indicador de qualidade em educação atualmente utilizado no Brasil.⁶

⁶ A forma geral do Ideb é dada por: $IDEB_{ji} = N_{ji} P_{ji}$; em que:

i = ano do exame (Saeb e Prova Brasil) e do Censo Escolar;

N_{ji} = média da proficiência em Língua Portuguesa e Matemática, padronizada para um indicador entre 0 e 10, dos alunos da unidade j , obtida em determinada edição do exame realizado ao final da etapa de ensino;

P_{ji} = indicador de rendimento baseado na taxa de aprovação da etapa de ensino dos alunos da unidade j ;



FICE

6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

12 e 13 de Setembro

Segundo dados do INEP (Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais), o IDEB de 2005 comparado ao de 2015 evoluiu em cerca de 44% considerando anos iniciais do ensino fundamental e 20% no que corresponde aos anos finais.

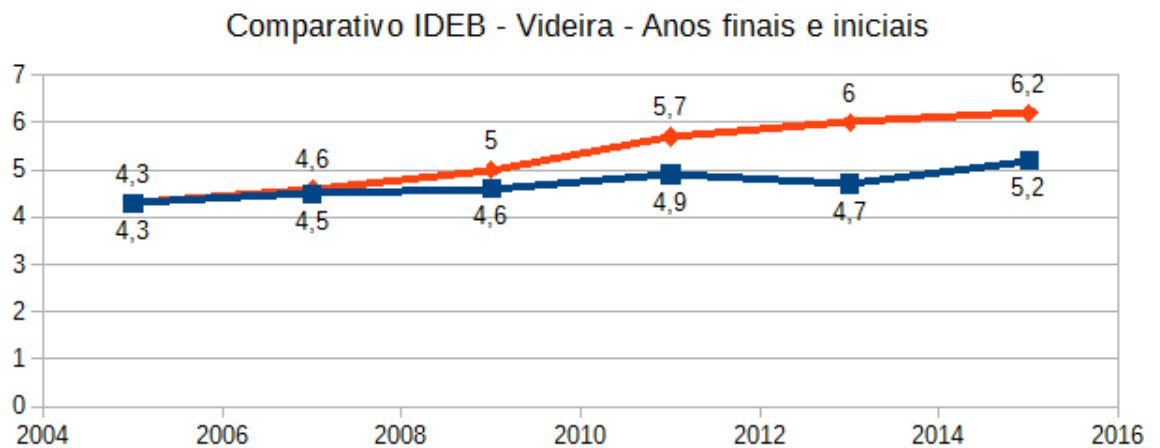


Figura 5 - Linha Azul – anos finais do ensino fundamental/ Linha vermelha – anos iniciais do ensino fundamental – Fonte INEP

c) GINI

GINI é uma medida da concentração de renda em determinado grupo, apontando a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e mais ricos. Sua interpretação numérica se dá na seguinte escala:

0 – todos detém a mesma renda

1 – um único indivíduo detém toda riqueza.



FICE

6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

12 e 13 de Setembro

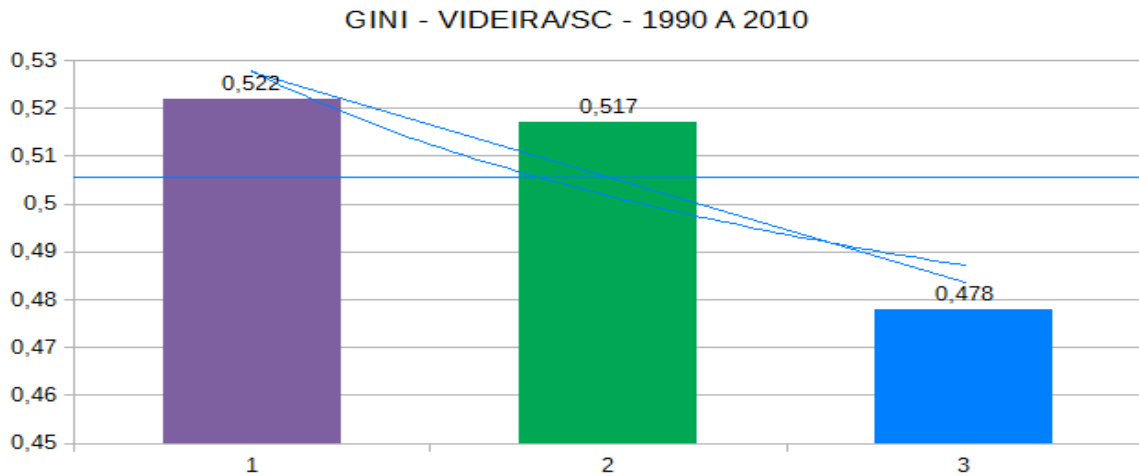


Figura 6 - GINI Videira - 1990 a 2010

Ressalta-se a redução do GINI, ou seja, redução de desigualdade na distribuição da renda no Município entre o período 1 (1990), 2 (2000) e 3 (2010).

3.3 Análise dos dados obtidos no questionário

O estudo foi realizado no Município de Videira- SC. O questionário foi aplicado há 79% empresários de setores considerados tradicionais da Região e 21% órgãos e sindicatos regionais. As áreas de cada entrevistado estão resumidas no gráfico:

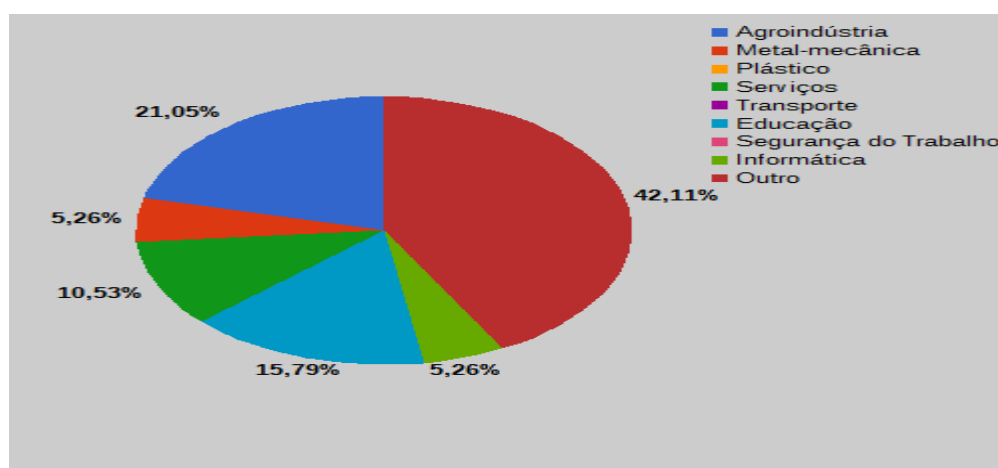


Figura 7 - Fonte: as autoras

O objetivo do questionário foi o de analisar se os cursos oferecidos pelo IFC tangenciam as exigências do mercado de trabalho considerando aspectos como número de profissionais no mercado de trabalho, formação, conhecimentos técnicos



FICE

6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO
12 e 13 de Setembro

destes profissionais e questões relacionadas às formações que são indicadas como faltantes no mercado de trabalho regional.

A fração de 56% dos entrevistados considerou que não há dificuldades para contratação de profissionais. O mercado de trabalho Videirense aponta para um equilíbrio entre a oferta de postos de trabalho e número de profissionais nas áreas pesquisadas.

No entanto, a situação se inverte quando falamos em formação técnica em vias formais. Apenas 47% dos entrevistados afirmou que seu funcionário não tem formação técnica formal – apenas conhecimentos adquiridos ao longo da experiência.

Dos profissionais que possuem formação técnica, está é considerada uma boa formação, ou seja, formação condizente com as necessidades da empresa:

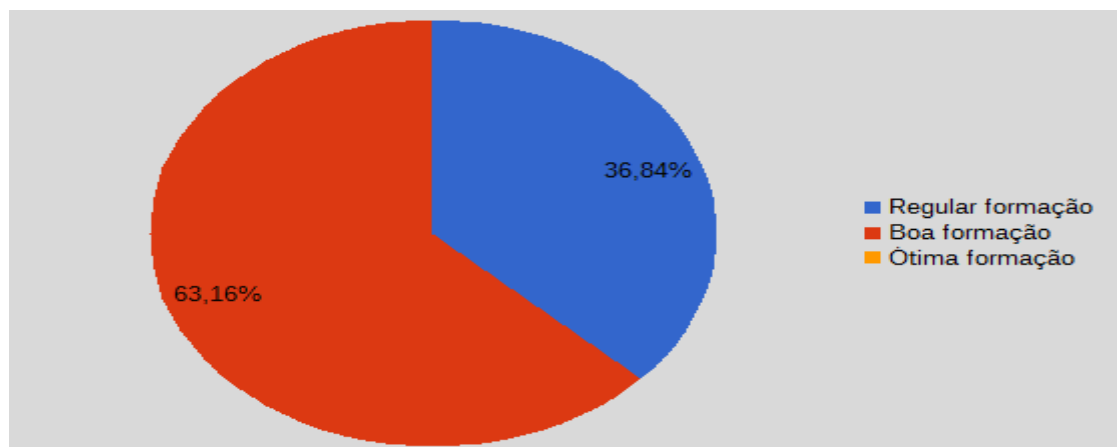


Figura 8 - Fonte: as autoras

No tocante as formações técnicas faltantes no Município foram citadas a área de “Automação Industrial” seguida por “Eletrotécnica” e a “formação Agrícola”. Cabe salientar que as duas últimas são ofertadas pelo IFC, nos cursos Técnicos Integrados e Subsequentes e Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária e Subsequente em Eletrotécnica.



FICE

6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

12 e 13 de Setembro

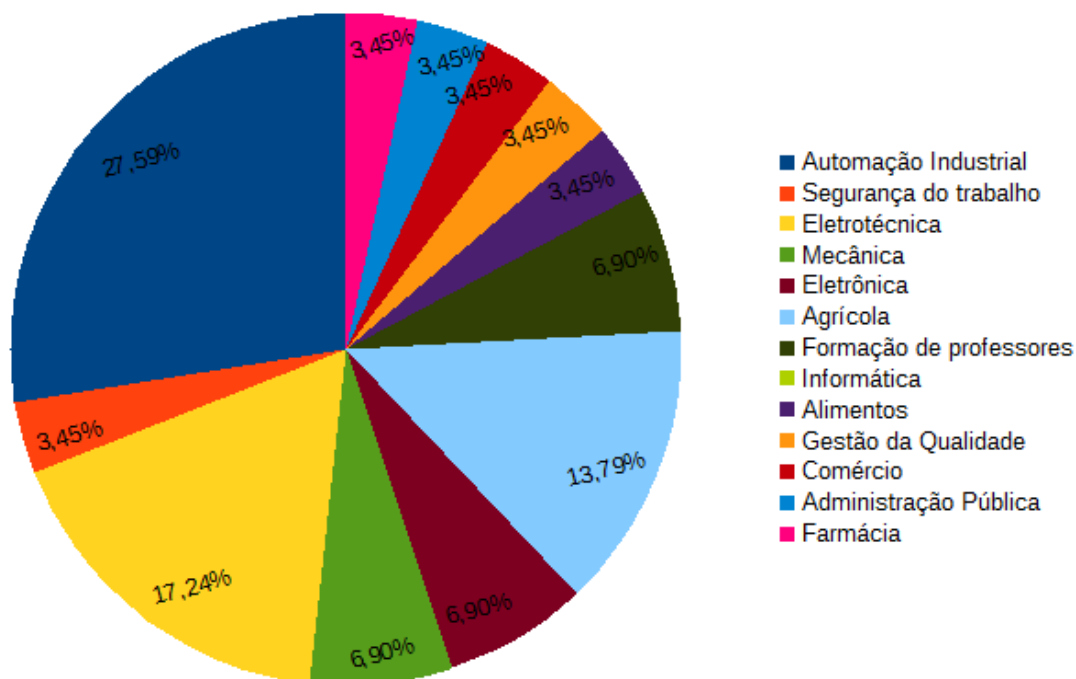


Figura 9 - Fonte: a autora

Sobre a formação Agrícola, foi citado na pesquisa a necessária criação de um curso voltado para área veterinária, não especificamente o Bacharelado mas cursos técnicos em auxiliar de veterinária e curso Técnico em Alimentos para animais. Essa observação do entrevistado direciona-se de forma exata para uma das áreas emergentes do Município que é produção de produtos amiláceos para animais. Ressalta-se que a área: Moagem e Fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais têm o segundo maior Valor Adicionado Fiscal do Município na faixa dos sessenta milhões de reais (Vide quadro 2).

Quanto às mudanças na região os entrevistados consideraram que houve alterações positivas na área de ensino, sem citar, porém o potencial de extensão e pesquisa.

“Todos podem estudar.” (Empresário X)

As frases dos entrevistados traduzem de forma unânime novas perspectivas ao videirense, especialmente os que não têm suporte financeiro para cursar ensino de qualidade na rede particular:



FICE

6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

12 e 13 de Setembro

Novas oportunidades ofertadas aos jovens, sejam estas relativas a possibilidade de cursar um ensino médio de qualidade, bem como uma formação técnica que possibilite o ingresso no mercado de trabalho. No que compete ao ensino superior trata-se de um ensejo aos que não possuem condições financeiras em manter-se em uma instituição privada. (Empresário Y).

No entanto, quanto a mudanças nos setores econômicos, o retrospecto não foi consonante aos objetivos da Instituição enquanto fomentadora do desenvolvimento regional. Cerca de 53% dos entrevistados considerou que não ocorreram mudanças significativas no seu setor de atuação.

Dos que consideraram que ocorreram mudanças as suas frases estão correlatas principalmente no que tange aos setores de ensino:

Uma instituição educativa, indelevelmente, de viés federativo acarreta mais visibilidade e valorização ao município. Contribui, principalmente, com as empresas, no oferecimento de mão de obra qualificada. Cabe ressaltar aqui, as atividades de pesquisa nas diversas áreas do conhecimento, pois são de grande valia para o aperfeiçoamento da região. (Empresário W)

Um dos presidentes de sindicato entrevistado citou que o IFC poderia atuar como órgão consultivo e promotor de diálogo entre as diversas esferas na resolução de problemas do Município:

Promoção de debates públicos entre a sociedade e os órgãos públicos visando levantar as questões deficitárias no arranjo produtivo do município e buscar soluções conjuntas que minimizem os problemas verificados. (Presidente de Sindicato k)

Cabe análise que apenas um entrevistado citou a pesquisa e extensão como pontos fortes da Instituição e que resulta em “impacto imediato” no fomento ao desenvolvimento do arranjo produtivo local.

O gráfico a seguir representa as respostas dos entrevistados a seguinte pergunta: Você conhece os serviços prestados pelo IFC - Campus Videira, considerando ensino, pesquisa e extensão?



FICE

6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

12 e 13 de Setembro

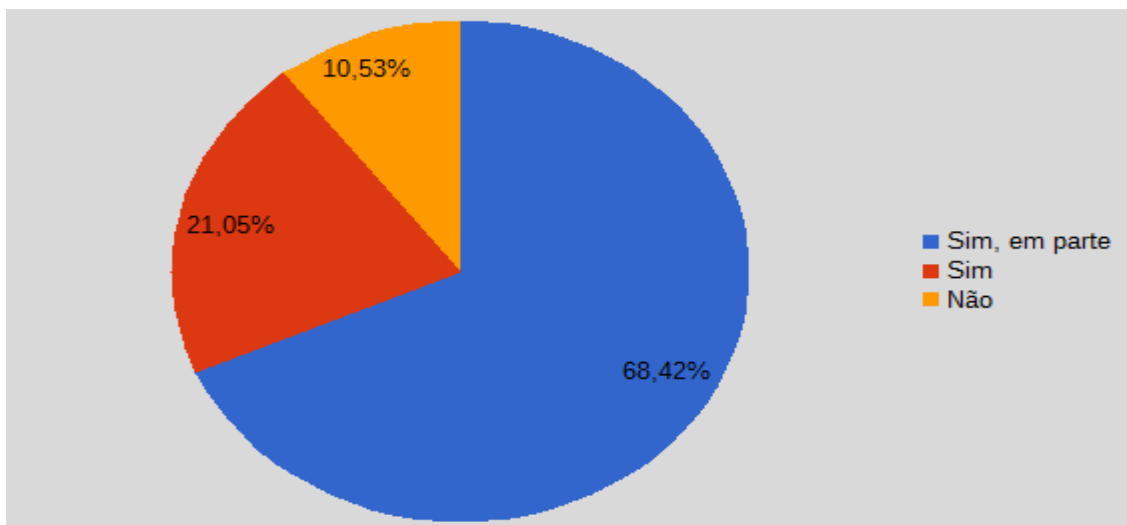


Figura 10 - Fonte as autoras

Aproximadamente 10,53% dos entrevistados assumem que desconhecem os serviços prestados pelo IFC nas esferas de ensino, pesquisa e extensão. Pode-se concluir que a massificação da sua identidade está ligada a ideia de escola técnica em detrimento a seu potencial em pesquisa e extensão.

Destes que conhecem, os serviços, 89% categorizam como bons os serviços ofertados.

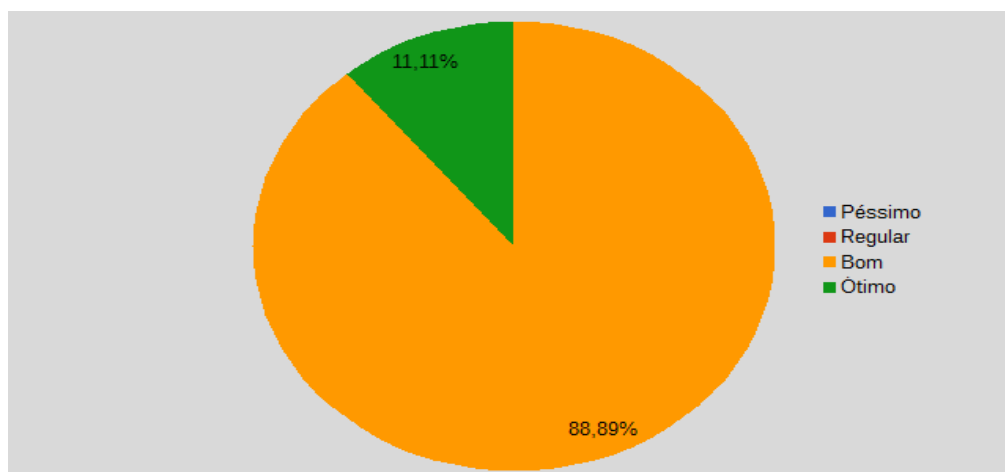


Figura 11 - Fonte as autoras

Como sugestões de mudanças os entrevistados citaram pontos inseridos no quadro 8, abaixo, que são de crucial importância para as melhorias a serem implementadas em termos de gestão.



FICE

6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

12 e 13 de Setembro

Ampliar oferta de cursos de formação continuada a docentes da rede pública instrumentalizando-os para melhoria na qualidade da educação.
Divulgar mais o que oferece e seu ramo de atuação.
Maior integração com os setores produtivos e com a iniciativa privada.
Aproximar-se do empresário.
Intensificar a divulgação. Basear formas de qualificação baseado nas necessidades e oportunidade específicas das empresas instaladas na região.
Há falta de divulgação. Também devemos analisar as dificuldades profissionais da região e supri-las com cursos técnicos.
Mudança de foco dos cursos, considerando as áreas que estão com maior recepção no mercado.
Maior interação com a comunidade.
Oferta de cursos de formação curta em solda, auxiliar de farmácia, atendimento ao público.

Quadro 8 – Síntese formulários

Por meio dos dados obtidos interpreta-se que, os entrevistados consideram que há necessidade de aproximar-se mais da comunidade em que está inserido, divulgando suas ações e contribuindo para o desenvolvimento regional em todas as esferas seja educacional, social ou econômica.



FICE

6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

12 e 13 de Setembro

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa avaliou Indicadores que puderam fornecer diretrizes para mensuração da eficácia do IFC – Campus Videira nos arranjos produtivos locais.

- Quociente entre o número de matrículas em cursos voltados para a formação técnica ou superior direcionada para o setores tradicionais do IFC pela demanda de postos de trabalho na área (considerando o critério do valor adicionado fiscal);
- Quociente entre o número de matrículas em cursos voltados para a formação técnica ou superior direcionada para o setores emergentes do IFC pela demanda de postos de trabalho na área (uma abordagem a qual é imprescindível constante pesquisa de mercado);
- A partir do levantamento de problemáticas municipais, número de projetos de pesquisa e extensão voltados para estas áreas – índice de resolubilidade.
- Quociente entre estudantes formados e total de ingressantes em dado momento.
- Índice de empregabilidade dos egressos em sua área de formação;
- Ampliação do IDEB das escolas públicas de Videira – SC após oferta de formação instrumentalizadora aos docentes.
- Geração de postos de emprego e renda após cursos de oferecimento de curta duração em parcerias com poder público municipal e estadual.

Diante das análises conclui-se que no momento de sua existência o cenário social continha elementos que devem ser melhor analisados. Nestes seis anos de existência alguns setores emergentes ampliaram sua colaboração na economia regional, porém o IFC – acompanhou mais lentamente estas mudanças.

Um dos motivos explicáveis, é que ainda estava em fase de implantação, no que diz respeito a recursos humanos e infraestrutura. Neste momento de



FICE

6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

12 e 13 de Setembro

consolidação são visíveis às atitudes de aproximação com outros órgãos, empresas e com a comunidade em geral.

Nesse sentido, é salutar uma pesquisa de mercado pontual a respeito das necessidades do arranjo produtivo local - uma nova avaliação que identifique os pontos que sofreram impactos positivos com a criação de uma instituição federal de ensino e os possíveis pontos críticos.

Destaca-se que o setor agropecuário continua se destacando no município, porém é preciso especializar o setor no sentido de atender demandas relacionadas à alimentação animal e indústria de alimentos. Dessa forma, o IFC, como fomentador de desenvolvimento pode investir em cursos de qualificação profissional nessa área, voltando seu ementário para as necessidades das empresas locais gerando emprego e renda.

Os indicadores citados tornarão possível alicerçar o monitoramento da atuação da instituição nas problemáticas regionais para posterior provisionamento de soluções. Convém salientar que se trata de uma proposta de construção de um sistema de medição flexível às diversas variáveis tempestivas e que necessita de pesquisas mais pontuais para cada situação.

Pereira (2003, p. 111) leciona que a razão de ser de uma Instituição Federal de Educação Profissional é o comprometimento com o desenvolvimento local:

(...) articulado ao contexto produtivo onde está instalado, ao relacionamento do trabalho desenvolvido à vocação produtiva do seu "lócus", à busca de maior inserção de mão-de-obra qualificada neste mesmo espaço. Aspectos que deverão estar consubstanciados ao monitoramento permanente do perfil sócio-econômico-político de sua região de abrangência. (Pereira, 2003, p.111)

Considerando que, o Instituto Federal Catarinense tem como atividade-fim, o ensino, e, que índices positivos na área educacional corroboram para o desenvolvimento de um determinado local, pois possibilitam não somente o acesso a cidadania como também a geração de emprego e ampliação de renda, considera-se pelos dados apresentados que houve alterações positivas comparativamente ao



FICE

6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO
12 e 13 de Setembro

período anterior e posterior a sua implantação. É de grande valia, que este estudo tenha continuidade para análises mais aprofundadas da evolução das situações.

REFERÊNCIAS

Caracterização geográfica de Videira. <http://pt.db-city.com/Brasil—Santa-Catarina>
Videira. Acesso em 01 de jul. 2016

_____. **Manual SISTEC**. Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC). Disponível em:
<http://sitesistec.mec.gov.br/images/arquivos/pdf/guia%20sistec%20if%202012.pdf>.
Acesso em 23 out. 2015

_____. **Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, v. 134, n. 248, p. 1, 23 dez., 1996. Seção 1

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censos. Disponível em:
<http://www.ibge.gov.br/servidor_arquivos.est/>. Acesso em 02 set. 2010

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. Programa de disseminação das estatísticas do trabalho. Bases estatísticas RAIS/CAGED. Disponível em
<<http://sgt.caged.gov.br/index.asp>> .Acesso em 08 set. 2009

ENAP, Escola Nacional de Administração Pública. **Elaboração de Indicadores de Desempenho Institucional**. Disponível em:>
<http://repositorio.enap.gov.br/bitstream/handle/1/785/Elabora%C3%A7%C3%A3o%20de%20Indicadores.pdf?sequence=1>. Acesso em 21 jan.2016

INEP. **Censo Escolar da Educação Básica 2013: resumo técnico** . Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brasília, 2014.

JANUZZI, Paulo de Martino. **Indicadores sociais na formulação e avaliação de políticas públicas**. Revista Brasileira de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 36 (1), fev.2002.

KAYANO, Jorge; CALDAS, Eduardo de Lima. **Indicadores para o diálogo**. Ed. GT Indicadores – Plataforma Contrapartes Novib. Série Indicadores, nº8, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de S.; SANCHES, Odécio. **Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade**. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/csp/v9n3/02.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2015.



FICE

6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

12 e 13 de Setembro

PEREIRA, Luiz Augusto Caldas. A rede federal de educação tecnológica e o desenvolvimento local. Disponível em: https://cidades.ucam-campos.br/wp-content/uploads/2012/10/luiz_augusto_caldas_pereira.pdf. Acesso em 20 de maio de 2017.

PDI. **Plano de desenvolvimento institucional do Instituto Federal Catarinense: 2014-2018.** Disponível em: http://ifc.edu.br/wp-content/uploads/2015/02/PDI-2014_2018.pdf. Acesso 10 abr. 2015.

Santa Catarina em Números: Videira/Sebrae/SC._Florianópolis:Sebrae/SC, 2013.132p.Disponível em:
<https://www.dropbox.com/sh/sx0qe3wg8tphfb2/AABQtKRSkpNZoMZRVwxkCKmCa?dl=0&preview=Relat%C3%B3rio+Municipal+-+Videira.pdf>.

Valor Adicionado Fiscal. Disponível em:
http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/comunidade.do?evento=portlet&pIdPlc=ecpTaxonomiaMenuPortal&app=vaf&lang=pt_BR&pg=10105&tax=27743. Acesso em jan. 2017.

Videira (SC). Prefeitura. 2015. Disponível em:
http://www.videira.sc.gov.br/site/conteudo_historico.php. Acesso em: jan. 2016.